

sustentabilidade ambiental é uma preocupação premente, e a universidade, com os seus investigadores, desempenha uma função essencial no «pensar em frente e ir na direção certa». Mas, para tal, são necessários recursos. O reitor defende um aumento de 3% na dotação do Orçamento de Estado para as universidades portuguesas, partilhando factos comparativos: a Universidade Técnica de Delft, na Holanda, com 23 000 estudantes, possui uma dotação orçamental do Estado no valor de 378 milhões de euros – quatro vezes superior à da Universidade de Lisboa; a Universidade Católica de Lovaina, com um número de estudantes ligeiramente inferior ao da ULisboa, dispõe de um orçamento duas vezes superior ao conjunto das universidades portuguesas.

Relativamente às medidas de acesso à universidade, o reitor deixou claro que estas devem ser «no interesse dos estudantes,

não no das instituições que os devem servir», defendendo o aumento do número de vagas nos cursos com maior procura: «não é razoável que um estudante com média de 18,8 valores não possa escolher o curso onde queira prosseguir os seus estudos».

O reitor reconheceu e agradeceu «o excelente trabalho» dos quatro Highly Cited Researchers da ULisboa, que se encontram entre os 1% mais citados no mundo na sua área científica: José Manuel Bioucas-Dias e Mário A. T. Figueiredo, do Instituto Superior Técnico; Luís Santos Pereira, do Instituto Superior de Agronomia; Alan J. L. Phillips, da Faculdade de Ciências. Foi anunciada a formação de mais um Colégio e assinalados os dez anos de existência do Programa de Formação Universitária para Seniores, comemorados com uma inovação colocada em prática este ano letivo: a partilha das mesmas salas por

estudantes seniores e estudantes regulares. António Cruz Serra terminou a intervenção com mais uma palavra para os estudantes matriculados pela primeira vez na ULisboa: «Contamos com a vossa inteligência, ambição e energia para fazer crescer a Universidade.»

Começando com o tradicional cortejo académico, a cerimónia terminou com a atuação do Coro Infante Juvenil da ULisboa. Dirigidos pela maestrina Erica Mandillo, acompanhados ao piano por João Lucena e Vale, os mais de 50 elementos do coro brindaram-nos com uma surpreendente exibição de coordenação física e espantosa qualidade vocal. Assistiu-se deveras à celebração, quase tribal, de um início de ano, e de vida.

Fora de portas, o palco montado na Alameda acolheu a partir do pôr do sol vários concertos que se prolongaram pela noite (e madrugada) fora.



© DREI ULisboa

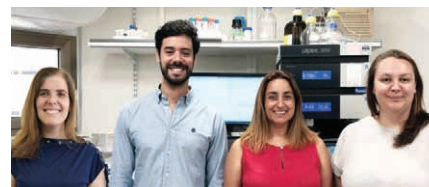
Acesso ao Ensino Superior

Neste ano letivo de 2019/2020, o ensino superior recebeu, na primeira fase, 44 500 estudantes, registando um aumento de 1,2% em relação a 2018. Destes alunos, 53% foram colocados na sua primeira opção. Os dois cursos com a média mais alta pertencem à Universidade de Lisboa: engenharia aeroespacial, em que a média do último colocado foi de 18,95 valores, e engenharia física tecnológica, com média de 18,88. Ambos os cursos são oferecidos pelo Instituto Superior Técnico e ambos tiveram um aumento no número de vagas em relação ao ano passado: de 80 para 92 vagas, e de 60 para 69, respetivamente. O curso de direito da ULisboa foi aquele que teve mais colocados em todo o país, recebendo este ano um total de 447 alunos.

Vacina inovadora no combate ao cancro

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Farmácia da ULisboa e da Faculdade Sackler de Medicina da Universidade de Tel Aviv desenvolveram uma nanovacina que ajuda a combater o cancro. O estudo, coordenado por Helena Florindo e Ronit Satchi-Fainaro, e desenvolvido por João Conniot e Anna Scomparin, foi publicado em agosto na revista *Nature Nanotechnology*. A vacina tem a capacidade de reeducar células do sistema imunitário que, desta forma, conseguem reconhecer proteínas apresentadas apenas por células tumorais, em particular células de melanoma, o que conduz a uma inibição do crescimento do tumor e poderá aumentar o tempo de vida dos doentes. Segundo Helena Florindo, «a nanovacina não tem como alvo direto as células tumorais, mas utiliza o sistema imunológico do nosso corpo para alcançar a destruição seletiva das células cancerígenas. Isso é de extrema relevância para os doentes oncológicos, que sofrem recor-

rentemente de efeitos adversos graves causados pela ação inespecífica de agentes anticancerígenos em tecidos e órgãos saudáveis». Embora em fase experimental, pode desde já afirmar-se que a nanovacina constitui uma alternativa às vacinas terapêuticas contra o cancro existentes no mercado, não só porque pode ser administrada independentemente do estado de evolução da doença, mas sobretudo porque atua diretamente na regeneração do sistema imunitário do doente. Está agora a ser avaliada a eficácia da vacina no carcinoma da mama, no cancro colorretal e no cancro pancreático.



Helena Florindo e João Conniot (ULisboa), Ronit Satchi-Fainaro e Anna Scomparin (UTel Aviv)

© FFULisboa